



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Eixo 6 – 4º Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação

BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A RELAÇÃO PARADOXAL ENTRE O PRESCRITO E O NECESSÁRIO NO ÂMBITO DA RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO A PARTIR DA ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Erika Alves dos Santos

Doutoranda em Ciência da
Informação pela Universidade de São
Paulo. E-mail: erikasantos@usp.br

Marcos Luiz Mucheroni

Professor titular da Universidade de
São Paulo.
E-mail:
mucheroni.marcosl@gmail.com

RESUMO

O irremediável e crescente aumento no volume de informações científicas (e não científicas) na contemporaneidade configura o cenário que delineou o problema em pauta. Em face do volume de informações geradas diariamente aborda-se a elaboração de referências enquanto mediadoras e facilitadoras da recuperação de informações confiáveis e enquanto faceta da representação descritiva. Evidencia-se a relação de interdependência da referência perante a catalogação, considerando, sobretudo, a relação de dependência da referência perante outros instrumentos, tais como os catálogos das bibliotecas para o acesso aos documentos referenciados. Apresentam-se considerações críticas quanto à existência de diversos estilos bibliográficos replicados em inúmeras versões interpretadas por instituições de diversas naturezas, em controvérsia ao propósito de existência de tais instrumentos, que é justamente a unificação da linguagem descritiva científica. Por último, propõe-se o uso das tecnologias da web semântica e do linked data como contribuição para o estabelecimento de interconexões entre documentos afins bem como para a descrição destes documentos, na forma de referências.

Palavras chave: Referências, normalização, representação descritiva, dados ligados, Web semântica

**BRIEF CONSIDERATIONS ON THE PARADOXAL
RELATIONSHIP BETWEEN THE PRESCRIPT AND THE
NECESSARY IN THE FRAMEWORK OF THE
RECOVERY OF INFORMATION FROM THE
PREPARATION OF REFERENCES**



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

ABSTRACT

The amphibole scenario characterized by the irrepressible and increasing increase in the volume of scientific (and non scientific) information in contemporaneity configures the ambient that delineated the problem in question. Facing the volume of information generated day to day, the preparation of references as mediators and facilitators of reliable information retrieving is addressed as a facet of descriptive representation. The relation of interdependence stated between references and cataloging is evidenced, facing, above all, the dependency ratio established among references and other instruments, such as the catalogs of the libraries for access to the referenced document. It is also presented critical considerations regarding to the existence of several bibliographic styles replicated in innumerable interpreted versions by institutions of diverse natures, in controversy to the purpose of existence of such instruments, that is precisely the unification of the scientific descriptive language. Finally, the use of semantic web technologies and linked data is proposed as a contribution to the establishment of interconnections between related documents as well as to the description of these documents in the form of references.

Keywords:References, normalization, descriptive representation, linked data, Semantic web.

1 INTRODUÇÃO

A ampla e crescente oferta de informações ao mesmo tempo em que é favorável, especialmente sob a ótica do universo acadêmico-científico, também representa óbices para a seleção e recuperação de informações de relevância científica, a qual está diretamente relacionada ao tratamento descritivo e temático dedicado a essa massa documental. Nesse contexto, a elaboração e apresentação de referências em trabalhos científicos são abordadas a partir de três aspectos. O primeiro propõe a consideração das listas de referências como fonte secundária de informações sobre um determinado assunto; o segundo evidencia a relação de dependência e complementaridade



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

estabelecida entre as referências em relação aos catálogos das bibliotecas, bancos e bases de dados, conforme o caso, considerando que a referência por si só, muitas vezes não é autossuficiente no sentido de viabilizar o acesso ao documento referenciado e o terceiro sugere a prática da elaboração e apresentação de referências como uma faceta da representação descritiva.

Em meio a esse cenário, a ampliação do uso das tecnologias alterou as formas de recuperação e uso da informação de modo geral. A reformulação e ampliação dos meios de representação e acesso à informação, sobretudo no caso da catalogação com o advento do RDA, demandaram uma postura reativa da Ciência da Informação, para a qual não houve resposta em relação à elaboração de referências, mormente no Brasil. Apesar da relação de interdependência das referências face à catalogação, não há correspondência entre elas no que se refere à forma de representação da informação. Enquanto a catalogação avança no aprimoramento e implantação do RDA, as normas brasileiras de elaboração de referências permanecem inalteradas desde 2002. Ignore-se o fato de que a descrição dos suportes de informação, sobretudo em meio digital, não são devidamente abordados pelas normas brasileiras. Ademais, em face do atual cenário digitalizado que permeia o universo da informação, é necessário que haja esse entendimento por parte das normas de representação descritiva, no sentido de apontar para a tecnologia, considerando, inclusive, aspectos da Web semântica e do *linked data*.

A informação é a base primária para a manutenção do conhecimento humano. Mesmo nas situações cotidianas que aparentemente em nada se relacionam com o ambiente científico, a informação orienta a capacidade de compreensão e a execução de tarefas. Isso reforça a necessidade humana de registro do conhecimento, inclusive para fins de possibilitar sua transferência e aprimoramento no entendimento de determinadas situações, o que está diretamente relacionado ao avanço da Ciência. Isto favorece o empoderamento dos detentores da informação que está relacionado inclusive com aspectos psicossociais (considerando que o domínio da informação pode conferir prestígio) além de potencializar competências que podem render vantagens sob os mais variados pontos de vista. Aliás, o domínio e o poder são duas virtudes que ensejaram conflitos bélicos ao longo da história, o que reforça o entendimento sobre a cobiça pela



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

supremacia, inerente à raça humana. Ora, se o domínio da informação representa o poder, e se o poder é uma ambição universal, os incentivos e altos investimentos para o aprimoramento na produção, registro, acesso e gestão da informação não configuram elementos de espanto.

A redução dos custos de produção e divulgação da informação proporcionada e potencializada pelo advento e popularização das tecnologias, enfraqueceu o monopólio editorial e favoreceu a publicação de trabalhos nunca divulgados, de maneira independente. Tais fatores culminaram no crescimento exponencial do volume de informações registradas.

Lustosa, (2001, p. 12), pontua que

O irreprimível crescimento exponencial da informação e seus suportes de registro ou armazenamento geram um problema para a sociedade moderna: a dificuldade de controlar e prover meios para o fornecimento de informações relevantes para indivíduos e instituições. Esse problema informacional existe há muito tempo, mas a sua importância atual alcança maior significância quando a transmissão do conhecimento passa a ser uma responsabilidade social.

Simultaneamente, os meios de registro da informação evoluíram enquanto forma, uso e armazenamento, cenário em que a documentação (leia-se o registro da informação), tornou-se o meio de materialização da informação (FROHMANN, 2006).

A reinvenção nas formas de produção, registro, armazenamento e acesso à informação demandaram a Ciência da Informação para a revisão de conceitos e procedimentos de organização da informação, de modo que recursos até então inexplorados e considerados secundários, passaram a também protagonizar o universo de pesquisa e recuperação da informação, juntamente com os catálogos bibliográficos.

Códigos e padrões de identificação de documentos, autores e instituições; repositórios institucionais; etiquetas (TAGs de assunto); URLs e outros instrumentos passaram a ser considerados como dispositivos de gerenciamento e recuperação da informação. Entende-se que estas TAGs” de assuntos são muitas vezes apenas referenciais sociais em determinados contextos sociais, e exatamente por isto são chamadas de “socialTAGs”.Dentre tais instrumentos encontram-se também as



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

referências, principais agentes de trabalho e sobre as quais são feitas estas reflexões, assumem cada vez mais um papel de fontes secundárias de informações. Os propósitos mais evidentes das referências são o de remeter as fontes primárias de um trabalho permitindo sua releitura e validação e, favorecer a recuperação das informações ali referenciadas.

2 REFERÊNCIAS ENQUANTO FONTES DE RECUPERAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A normalização é uma das atribuições científicas de maior aversão e negligência pelos pesquisadores, de modo geral, embora tal prática represente, além de um instrumento de recuperação da informação, um indicador qualitativo de um trabalho. Demo (1992, p. 21), se refere a tal indicador como qualidade formal e a define como

[...] a propriedade lógica, tecnicamente instrumentada, dentro dos ritos acadêmicos usuais: domínio de técnicas de coleta, manuseio e uso de dados; **capacidade de manipular bibliografia**; versatilidade na discussão teórica; conhecimento de teorias, de autores; feitura de passos consagrados, como percurso da graduação, dissertação de mestrado, tese de doutorado, etc. Embora tudo isso possa resultar no “idiota especializado”, são marcas fundamentais do processo científico” (grifo nosso).

O mesmo autor também menciona a qualidade política de um trabalho, que corresponde fundamentalmente ao conteúdo no que se refere à pertinência do texto e à contribuição para sua respectiva área do conhecimento. De fato, a qualidade política é o critério de maior influência na apreciação de avaliadores e editores de conteúdo científico, talvez em resposta a uma tendência natural para que o meio acadêmico valorize mais o rigor político em detrimento ao rigor formal. Ainda assim, a normalização é um dos quesitos considerados por editores no processo de avaliação dos títulos de periódicos para registro em bases de dados, assim como na avaliação de manuscritos submetidos para publicação.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Crespo e Rodrigues (2011) ressaltam que a qualidade formal, mais especificamente a normalização bibliográfica, favorece a comunicação científica além de atribuir cientificidade, confiabilidade e qualidade aos trabalhos acadêmicos.

Sob a ótica da Ciência da Informação, a condição da qualidade formal assume caráter da maior importância, na medida em que tem consequência direta sobre a atividade fim dos processos de comunicação científica – a transferência e uso da informação gerada no processo de construção da Ciência.

Ademais, do ponto de vista do [pesquisador] nada é tão frustrante quanto procurar um documento citado por um par/concorrente e descobrir que se tratava de um resumo enquanto se imaginava ser um trabalho na íntegra. De outra feita, é desconcertante tentar decodificar uma complexa referência bibliográfica onde não fica clara a natureza do documento (um artigo, um capítulo de livro?) (RODRIGUES, LIMA, GARCIA, 1998, p. 154-155).

Crespo e Rodrigues (2011) complementam que a correta apresentação dos elementos que compõem um trabalho científico e a exatidão na descrição de citações e referências, além de permitir a reconstrução do caminho científico percorrido por um autor na estruturação de um texto por meio do acesso às fontes por este consultadas, também atribui confiabilidade ao estudo e favorece sua inclusão em bases de dados indexadoras. Além disso, não se ignore o fato de que a normalização é um dos quesitos avaliados por editores no processo de apreciação de títulos de periódicos para registro em tais bases de dados, assim como na avaliação de manuscritos submetidos para publicação.

Considerando tais fatores, entende-se que a indicação correta de uma referência além de favorecer a qualidade formal de um trabalho, demonstra apreço e respeito do autor para com seus leitores, no sentido de facilitar o processo de identificação e acesso aos documentos que embasam um trabalho.

Independente da natureza de um estudo, o objetivo primordial da publicação de trabalhos acadêmico-científicos é a comunicação. Contudo, um trabalho publicado não comunica exclusivamente sobre os achados do estudo ao qual se refere, mas também contribui para a comunicação de trabalhos de terceiros, enquanto registro sobre a



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

existência de outras publicações com temáticas relacionadas. Isso confere às listas de referências uma faceta curadora enquanto fonte de informações confiáveis acerca de temas tratados em um determinado documento.

Tal contexto sugere que a competência em redação de referências deve ser um dos atributos dos pesquisadores, independente da área de atuação, embora a realidade pareça não refletir essa necessidade adequadamente. O entendimento quanto ao procedimento sobre a redação de referências parece configurar-se um óbice entre pesquisadores, face às dificuldades na interpretação e uso das normas de estilo bibliográfico que se convertem em incorreções das mais diversas naturezas no registro de citações e referências nos documentos científicos.

Dentre os possíveis fatores motivacionais deste cenário destacam-se:

- a) Normas de estilos bibliográficos são redigidas para bibliotecários. A linguagem e forma de apresentação das normas de estilos bibliográficos são voltadas aos profissionais da Ciência da Informação, o que se configura em um desacerto, pois embora a descrição documentária seja uma das inúmeras competências dos profissionais desta área do conhecimento, a produção científica é inerente a todas as demais áreas (sem mencionar as relações interdisciplinares entre elas), de modo que o domínio a respeito das diretrizes de apresentação física dos trabalhos deve ser familiar a todo e qualquer pesquisador. E nesse aspecto, tratando especificamente da norma ABNT NBR 6023:2002, que estabelece as diretrizes para apresentação de referências no Brasil, transcreva-se o item 6.7 que recomenda que “os casos omissos devem ser resolvidos utilizando-se o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente.” (ABNT, 2002b). Ora, o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR) é um instrumento de trabalho específico da Biblioteconomia, redigido sob orientação dos termos técnicos da área e cuja existência sequer é conhecida por profissionais de outras áreas. Assim, a complexa estrutura e linguagem sob a qual está redigido o AACR podem ser ininteligíveis por profissionais de outras áreas que não a Ciência da Informação.
- b) Os pontos apresentados no item anterior fomentam as dificuldades na interpretação dos estilos bibliográficos pelos pesquisadores, assim como a



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

argumentação deste item. Com a intencionalidade de esclarecer e facilitar o entendimento e aplicação das diretrizes de apresentação de citações e referências, as instituições de ensino e pesquisa costumam publicar manuais interpretativos dos diversos estilos bibliográficos que existem. Em alguns casos, tais manuais são traduções de estilos bibliográficos internacionais. Em outros, versões interpretadas de padrões específicos, sobretudo a norma ABNT NBR 6023:2002, no território brasileiro. O ponto crítico aqui é que nessas interpretações, algumas instituições acrescentam diretrizes próprias. Tais acréscimos, interpretações e até erros de tradução contribuem para o registro de referências distintas (redigidas por pessoas diferentes) para um mesmo documento. Assim, a intencionalidade de favorecer o exercício da normalização de referências torna-se inócua e inclusive, com efeito reverso.

- c) A multiplicidade de padrões bibliográficos é outro ponto crítico no âmbito da normalização. Com a vasta diversidade de padrões bibliográficos, os pesquisadores necessitam se familiarizar com formas distintas de representação da informação citada, visto que editores de conteúdos científicos também não têm um entendimento consensual sobre a adoção de um estilo bibliográfico único e, essa variância muitas vezes é percebida sem nem mesmo cruzar as fronteiras do país. O Projeto CitationStylesLanguage mantém um repositório com mais de 8000 estilos bibliográficos distintos disponibilizados gratuitamente por meio de uma licença Creative Commons. Inclusive, tal repositório é utilizado por diversos softwares gerenciadores de referências (CITATION STYLE LANGUAGE, c2017).
- d) Por falar em gerenciadores de referências, o uso de tais instrumentos têm peculiaridades bastante controversas. Em primeiro lugar, os estilos bibliográficos nem sempre dão conta de orientar os procedimentos de descrição para todos os tipos de documentos e formas de apresentação da informação. Isso pode demandar além da consulta a outros instrumentos normativos, a interpretação para fomentar a decisão sobre a melhor forma de descrever um item. Ainda que a tecnologia esteja avançada no sentido de reproduzir o pensamento humano, a cognição humana ainda é soberana e insubstituível. Em segundo lugar, embora



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

um software de elaboração de referências auxilie (e muito) o gerenciamento de citações e referências durante a redação de um trabalho científico, a isenção de erros nas referências geradas por este tipo de tecnologia não é assegurada. Assim a revisão manual dos resultados gerados por tais softwares é imprescindível. Em contrapartida, cientes das funções desempenhadas pelos softwares gerenciadores de referências, pesquisadores se eximem de dominar os estilos bibliográficos e, portanto, a normalização de seus trabalhos recai na dependência do desempenho de programas de computador, sem qualquer tipo de auditoria.

- e) Por último, porém não menos importante, a própria formação acadêmica, fora da área de Ciência da Informação, geralmente não prepara pesquisadores aptos a lidar com as nuances do universo de pesquisa, sobretudo no tocante à elaboração e gerenciamento de citações e referências.

3 O CENÁRIO BRASILEIRO EM NORMALIZAÇÃO

No Brasil, não há uniformidade na adoção dos estilos bibliográficos. Algumas instituições adotam o estilo Vancouver, outras APA, e há as que elaboram estilos próprios, baseados em compilações interpretadas das normas ABNT NBR 6023:2002 Referências – Elaboração e apresentação; ABNT NBR 10520:2002 Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação e, ABNT NBR 14724:2011 Informação e documentação – Trabalhos acadêmicos – Apresentação, todas publicadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). A esse respeito, Keimelion (2014, grifo nosso), comenta: “Ah, e o estilo da ABNT? Bem, esse estilo é uma jabuticaba: só é empregado no Brasil, **parece** ter sido derivado do estilo Chicago, **piorado e complicado**; nunca tem interpretação uniforme e cada instituição tem um manual que o apresenta de uma forma distinta”. Com efeito, as normas e padrões de estilos bibliográficos, sobretudo os brasileiros, transmitem pouca clareza e exaustão no que se refere às orientações para redação de referências, considerando os múltiplos formatos e suportes nos quais a informação pode se apresentar.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

A norma ABNT NBR 6023:2002 Referências – Elaboração e apresentação destina-se a “estabelecer os elementos a serem incluídos em referências e convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação” (ABNT, 2002b, p.1).

De acordo com a ABNT (2002b, p. 2), a referência pode ser definida como um “Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”, os quais podem se dividir em elementos essenciais, caracterizados pelas informações indispensáveis à identificação do documento, e elementos complementares que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar e individualizar os documentos. A elaboração de referências faz parte do processo de tratamento documental que se remete à representação descritiva, que pode ser entendida por “[...] um signo [...] que, sob certo aspecto ou modo, representa algo para alguém” (PEIRCE, 1977, p. 61).

A ABNT NBR 6023:2012 peca tanto pela ausência quanto pela insuficiência na apresentação de orientações sobre como normalizar determinados tipos de documentos, a exemplo de anais de eventos simultâneos e legislação estrangeira. Em contrapartida recomenda a indicação de elementos que não necessariamente são determinantes na recuperação do documento consultado, como é o caso da indicação do local de publicação, que constitui elemento essencial segundo a norma em pauta, sobretudo considerando documentos eletrônicos passíveis de identificação pelo *Digital Object Identifier* (DOI). Isso não significa que estes dados não sejam importantes, porém, deve haver clareza na distinção entre os níveis e formas de descrição e detalhamento das informações sob a ótica das referências e da catalogação. Apesar de a referência ser construída a partir de metadados descritivos, ela normalmente não dispensa a consulta a outras fontes de informação para acesso ao documento citado, como por exemplo, um catálogo de uma biblioteca, excetuados os documentos eletrônicos de acesso aberto disponíveis na Internet e cuja indicação da fonte de consulta (*link*) constar na própria referência. E em sendo assim, justifica-se a abolição da exaustividade no que se refere ao emprego de esforços para o registro de informações referenciais que não terão efetiva utilidade no sentido de facilitar a recuperação e acesso



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

à informação. Outra questão a se considerar nesse aspecto é a granularidade dos dados. A norma ABNT NBR 10520 Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação (ABNT, 2002a), estabelece como opcional a indicação do número da(s) página(s) citada(s). Ora, se a possibilidade de reprodução do método e a retroalimentação do raciocínio científico percorrido por um autor na construção de suas argumentações é um pré-requisito da Ciência, a indicação das páginas consultadas e citadas torna-se um item facilitador desse processo, sobretudo em se tratando de obras extensas, de modo que deveria constituir elemento obrigatório na apresentação de quaisquer citações e referências. Este inclusive é outro ponto que tende a demandar respostas da Ciência da Informação em curto prazo: é cada vez menos frequente o registro do número de páginas em livros publicados em formato eletrônico, os chamados e-books. Com isso, alguns pesquisadores já enfrentam situações dúbias ao utilizarem citações diretas a este tipo de documento, situação em que, de acordo com a ABNT NBR 6023:2002, é obrigatória a indicação do número da página citada.

Outro aspecto questionável é a recomendação do uso de expressões abreviadas provenientes do latim nas citações, sobre as quais não há orientações detalhadas sobre seu uso nas normas ABNT. Ademais, a aplicação da tecnologia na Ciência da Informação permite a abolição de símbolos e abreviaturas que decodificam a informação em um formato nem sempre inteligível por toda a comunidade científica. Um exemplo é o item 9.1.1 da ABNT NBR 6023:2002 (ABNT, 2002b, p. 21), que recomenda que “o(s) nome(s) do(s) autor(es) de várias obras referenciadas sucessivamente, na mesma página, pode(m) ser substituído(s), nas referências seguintes à primeira, por um traço sublinear (equivalente a seis espaços) e ponto.” O item 9.1.2 da mesma norma acrescenta que “o título de várias edições de um documento referenciado sucessivamente, na mesma página, também pode ser substituído por um traço sublinear nas referências seguintes à primeira”. Ora, o entendimento de que um traço equivalente a seis espaços em uma referência corresponde à informação equivalente na referência imediatamente anterior está condicionada ao conhecimento e correta compreensão dos itens 9.1.1 e 9.1.2 da ABNT NBR 6023:2002. Contudo, descrição e a compreensão da representação da informação são aspectos distintos e que não devem estar vinculados ao entendimento de



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

um instrumento de tamanha especificidade como são os estilos bibliográficos, sobretudo considerando os “regionalismos”¹ e particularidades das distintas áreas do conhecimento, que fomentam a variação na adoção de estilos bibliográficos. Importante destacar também que a tendência no universo da representação descritiva é que o uso de omissões e decodificações da informação em símbolos e abreviaturas seja gradativamente abolido, considerando as possibilidades proporcionadas pela tecnologia. Pelo menos é o que se evidencia nas recomendações para a descrição documentária indicada pelo *ResourceDescriptionand Access* (RDA).

As normas ABNT NBR 10520:2002 e 6023:2002 estão intimamente interligadas numa relação de complementaridade, até mesmo porque devem ser utilizadas conjuntamente, porém, ambas citam discretamente uma a outra, mas como documentos prescritivos, e não complementares. Considerando que citações são necessariamente e obrigatoriamente relacionadas às referências, e analogamente à lógica de apresentação dos padrões bibliográficos internacionais, sugere-se que as diretrizes para elaboração de citações e referências poderiam apresentar-se em um documento único. Isso facilitaria não apenas a distribuição (comercialização) das normas, mas também a consulta e uso por parte dos pesquisadores.

4 A REFERÊNCIA ENQUANTO METADADO DESCRITIVO NA ERA DA WEB SEMÂNTICA

O metadado não necessariamente precisa ser digital. Profissionais da informação instigados pela própria herança cultural sempre geraram metadados desde os primórdios da gestão de coleções. Ainda que estejam sendo incorporados aos sistemas de informação digital, metadados são absolutamente passíveis de registro em formato analógico como os catálogos impressos e etiquetas de arquivos, por exemplo (GILLILAND, 2008). A abordagem sobre os metadados sobre tal ótica parece razoável e, se aplica também na perspectiva da redação de referências porém, camufla outra

¹É comum a variação na predominância de estilos bibliográficos de acordo com o país e a área do conhecimento. Por tal motivo, aludiu-se o termo regionalismo à adoção de estilos bibliográficos.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

perspectiva que também configura objeto de discussão: quais são os elementos que devem compor uma referência (BALL; DUKE, 2012), sobretudo considerando as formas e possibilidade de recuperação da informação?. Conste que “referências devem facilitar o acesso ao documento bem como aos metadados associados, tanto para humanos quanto para máquinas, na recuperação do documento referenciado” (BALL; DUKE, 2012). A recíproca, contudo, não é verdadeira. As informações prescritas para comporem referências nem sempre estão presentes e/ou explícitas na fonte primária de informação que, neste caso, é o próprio documento e, no caso específico do Brasil, ainda que assim não o seja, a própria norma ABNT NBR 6023:2002 omite instruções que fomentam dúvidas procedimentais que contribuem para a ocorrência de referências distintas para um único documento. Além disso, considere-se que as referências remetem a padrões, e em contrapartida, a norma brasileira que orienta a sua elaboração é controversa, confusa e incompleta, sem mencionar que em função disso, as instituições educacionais, editores de periódicos e repositórios costumam sugerir formas e padrões próprios de apresentação de citações e referências, sendo que a correlação entre estes e a norma ABNT NBR 6023:2002 nem sempre é consistente.

A elaboração de referências mantém correspondência com a catalogação, no sentido de que ambas visam à produção de metadados descritivos com a finalidade de possibilitar ou facilitar o acesso ao documento descrito e, são abrangidas pelo conceito da representação descritiva. Embora tais semelhanças sejam factíveis, é importante registrar que o catálogo (analógico ou digital), é independente da referência, e que o inverso nem sempre é uma verdade no que tange à recuperação da informação.

Uma análise comparativa superficial entre a ABNT NBR 6023:2002 e o Código de Catalogação Anglo Americano (AACR2), que inclusive constitui um dos documentos prescritivos da primeira, já é suficiente para evidenciar analogia entre os elementos que devem compor o registro catalográfico e a referência, ambos baseados nas seis áreas de descrição sugeridas pelo AACR2. No âmbito da catalogação, é louvável a exaustividade na descrição documentária, incluindo relações semânticas com outros conteúdos, quando possível. Em contrapartida, sob a ótica das referências, considerando



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

os fins aos quais se propõe, nem todos os metadados considerados pela catalogação são imprescindíveis.

Assim como nas demais facetas da Ciência da Informação, o uso da tecnologia pode representar um avanço no sentido da qualidade formal também na elaboração de referências. A combinação de metadados sob a égide dos dados ligados é um instrumento de grande potencial no cruzamento de metadados provenientes de OPACs, consórcios de entidades provedoras de informações catalográficas (as bibliotecas nacionais, por exemplo), e outras iniciativas aplicadas à gestão e recuperação da informação, incluindo mídias sociais e profissionais, como o ORCID², o ResearcherID³, o ResearchGate⁴ e o LinkedIn⁵.

Tal argumentação orienta o pensamento de que a construção de um repositório de referências, estruturado, centralizado e de acesso aberto, fruto de esforços conjuntos das universidades, dos editores de conteúdos científicos e não científicos, das bibliotecas (principalmente as bibliotecas nacionais), e das instituições mantenedoras de repositórios institucionais, não necessariamente nessa ordem de importância, poderia protagonizar a normalização universal de apresentação de referências, se é que assim pode ser chamada, como uma alternativa para mitigar ou sanar as discrepâncias estabelecidas no universo descritivo no tocante às referências.

Considerando que já existem os catálogos das bibliotecas, os repositórios institucionais, e as bases de dados dos editores, sendo os dois últimos inclusive, fonte de acesso direto para o conteúdo, pensar em construir um novo ambiente de consulta pode também caracterizar um retrabalho e uma postura oposta à que a ferramenta proposta preconiza, que é justamente evitar a duplicidade de trabalhos. Uma alternativa a isto pode ser o acréscimo das informações acerca da indicação de referências diretamente nos canais de recuperação da informação (repositórios, catálogos e bases de dados) já existentes.

²<https://orcid.org/>

³ <http://www.researcherid.com/Home.action>

⁴ <https://www.researchgate.net/>

⁵ <https://br.linkedin.com/>



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

Os benefícios deste tipo de serviço, entretanto, transcendem o âmbito do limite de auxílio ao pesquisador. Considerando a possibilidade de a interface do instrumento proposto ser desenvolvida em ambiente XML com registro de TAGs nas referências indicadas, formar-se-ia uma “teia de conhecimento” na medida em que os documentos oriundos de assuntos correlatos estivessem semanticamente interligados, formando uma espécie de rede neural de publicações com temática semelhante, o que certamente seria benéfico, sobretudo para os pesquisadores.

Enquanto de um lado a organização da informação, especialmente na web, ocupa-se de questões relacionadas ao big e open data, ontologias e semântica, por outro lado, ainda existem problemas de representação da informação na forma de referências, que configuram empecilhos, ou mesmo impedimentos, para a sua recuperação. Ainda que estas sejam elaboradas por gerenciadores de referências, há que se considerar que o tempo do pesquisador é escasso e precioso e, portanto, deve ser otimizado, sempre, e primordialmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O empirismo é uma das características da Ciência considerando, sobretudo, que a produção do pensamento e da argumentação científica deve se pautar pela convergência das considerações e do diálogo dos especialistas em suas respectivas área de atuação, de modo que o conhecimento acumulado é moldado, adaptado e transformado segundo as tendências sinalizadas pelas discussões lideradas pela academia e pelos centros de pesquisa, considerando que os pesquisadores que representam a massa crítica da construção do conhecimento, geralmente estão vinculados à tais instituições. Para que tal empirismo se concretize efetivamente, os pesquisadores devem cumprir com seu dever de não apenas fazer ciência, mas, sobretudo, comunicá-la para que a relação de derivação e de complementaridade que promove o avanço do conhecimento humano se estabeleça continuamente, conforme já discutido na literatura da área (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998). A comunicação por si



XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

só, entretanto, não é efetiva, visto que a qualidade formal dos trabalhos é um mecanismo de favorecimento para o fluxo da comunicação científica.

Em consequência da diversidade de objetos e campos de interesse, a ciência apresenta características aparentemente inconciliáveis: tem o ideal de buscar o conhecimento total e integrado do mundo, mas se realiza em partes ínfimas, pequenas partes que compõem um quebra-cabeça, para o qual contribuem pares/concorrentes, que têm histórias de vida diversas, vivem em mundos distantes, apresentam hábitos culturais distintos e falam idiomas diferentes (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998, p. 153). Como em todo quebra cabeça, suas peças precisam ser compatíveis e complementares, para que juntas, alcancem o objetivo comum de formar a imagem que representam. E como partes ínfimas, cada peça tem o seu papel no quebra-cabeça, muito embora, fora do conjunto, suas funções são anuladas. Analogamente, as diversas formas de representação da informação devem ser complementares e correspondentes, afinal de contas, disso depende o alcance do objetivo da Ciência da Informação, compartilhado com todas as atividades que a envolvem: a promoção do acesso à informação. O espírito do trabalho cooperativo, além de favorecer o processo de gestão da informação, também pode contribuir para a racionalização do trabalho de seu registro, de modo que a relação entre esforços para a representação da informação frente à sua efetiva recuperação sejam inversamente proporcional.

REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002a.

ABNT. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002b.

BALL, A.; DUKE, M. How to cite datasets and link to publications. In: **DCC how-to-guides**. Edinburgh: Digital Curation Centre, 2012. Disponível em: <http://www.dcc.ac.uk/sites/default/files/documents/publications/reports/guides/How_to_Cite_Link.pdf>. Acesso em 16 nov. 2017.

CITATION StyleLanguage. c2017. Disponível em <<http://citationstyles.org/>>. Acesso em: 16 nov. 2017.



**XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA,
DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

TEMA CENTRAL: Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas:
como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. In: **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em:
<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download/18280>>. Acesso em: 25 fev. 2017.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1992.

FROHMANN, B. O caráter social, material e público da informação. In: **A dimensão epistemológica da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação**. FUJITA, M. S. L. (Org) ... [et al.]. São Paulo : Cultura Acadêmica; Marília : Fundepe, p. 19-34, 2006. Disponível em:
<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/829/0%20car%C3%A1ter%20social%2c%20material%20e%20p%C3%ABblico%20da%20informa%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 maio 2017.

GILLILAND, A. J. Setting the Stage. In: BACA, M. (Ed.). **Introduction to metadata**. 2nd ed. Los Angeles : The GettyResearchInstitute, 2008. Disponível em:
<<https://d2aohiyo3d3idm.cloudfront.net/publications/virtuallibrary/0892368969.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2017.

KEIMELION. **Principais estilos de citações bibliográficas e referências**. 2014. Disponível em:
<<http://www.keimelion.com.br/2014/06/estilos-de-citacoes.html>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

LUSTOSA, J. G. **O comportamento informacional de gerentes e pesquisadores do centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte, Embrapa Meio-Norte**. Dissertação (mestrado)- Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2001. Disponível em:
<<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/EARM-7HARNY>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

RODRIGUES, M. E. F; LIMA, M. H. T. de; GARCIA, M. J. de O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 147-156, jul./dez. 1998. Disponível em:
<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/603/372>>. Acesso em: 19 fev. 2017.